

A PAISAGEM NA EVOLUÇÃO URBANA DE ITAPIRANGA/SC-BRASIL

LANDSCAPE IN URBAN EVOLUTION OF ITAPIRANGA / SC-BRASIL

Bárbara Reichert¹; Alcindo Neckel²

1 Mestranda do programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - IMED, Rua Senador Pinheiro, 304 - Passo Fundo, Brasil. E-mail: barbara_blu@hotmail.com

2 Orientador Professor doutor, do programa de pós-graduação em arquitetura e Urbanismo - IMED, Rua Senador Pinheiro, 304 - Passo Fundo, Brasil. E-mail: alcindo.neckel@imed.edu.br

RESUMO

O presente artigo analisa o processo de evolução do traçado urbano de Itapiranga-SC/Brasil, localizado no oeste de Santa Catarina, município que teve sua colonização por jesuítas, formando uma colônia étnica e confessional para descendentes de alemães católicos. A partir de pesquisa bibliográfica, coleta de dados com fotografias e cartografias foi feita uma contextualização da história urbana local, e identificado os elementos estruturadores da paisagem urbana e assim compreender a expansão da malha territorial, a partir da imigração alemã. Estudar a formação da cidade é um item importantíssimo para alcançar o objetivo geral dessa pesquisa, que é analisar o processo de evolução do traçado urbano. O artigo possui a seguinte estrutura: colonização do Oeste Catarinense, a imigração alemã no Brasil e sua influência na formação das cidades, a história do Município de Itapiranga e como resultados formação do município de Itapiranga-SC/Brasil.

Palavras-chave: Ocupação e evolução urbana. Imigração alemã. Paisagem urbana. História urbana.

ABSTRACT

This paper analyzes the process of evolution of the urban layout of Itapiranga-SC / Brazil, located in the west of Santa Catarina, a municipality that had its colonization by Jesuits, forming an ethnic and confessional colony for descendants of German Catholics. From bibliographic research, data collection with photographs and cartography was made a contextualization of the local urban history, and identify the structuring elements of the urban landscape and thus understand the expansion of the territorial network, from the German immigration. Studying the formation of the city is a very important item to achieve the general objective of this research, which is to analyze the process of evolution of the urban layout. The article has the following structure: colonization of Western Santa Catarina, German immigration in Brazil and its influence on the formation of cities, the history of Itapiranga Municipality and as a result formation of Itapiranga-SC / Brazil.

Keywords: Occupation and urban evolution. German immigration. Urban landscape. Urban history.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aponta como objetivo geral uma análise do processo de evolução e expansão do traçado urbano do município de Itapiranga-SC/Brasil, e como objetivos específicos, uma contextualização da história urbana local, e identificar os elementos estruturadores da paisagem urbana e assim compreender a expansão da malha territorial. Para se alcançar esses objetivos a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, coleta de dados com fotografias e cartografias sobre a colonização da região, história do município e como resultados a formação do município de Itapiranga. Com essa análise foi identificado os elementos de estruturação e expansão do traçado urbano e o processo de evolução. Foi levado em consideração os efeitos das dinâmicas sociais, econômicas e culturais na formação da paisagem, resgatando a história urbana. Estudar a formação da cidade é um item importantíssimo para alcançar o objetivo geral dessa pesquisa, que é analisar o processo de evolução do traçado urbano. O artigo possui a seguinte estrutura: colonização do Oeste Catarinense, a colonização alemã no Brasil e sua influência na formação das cidades, a história do Município de Itapiranga e como resultados formação do município de Itapiranga-SC/Brasil.

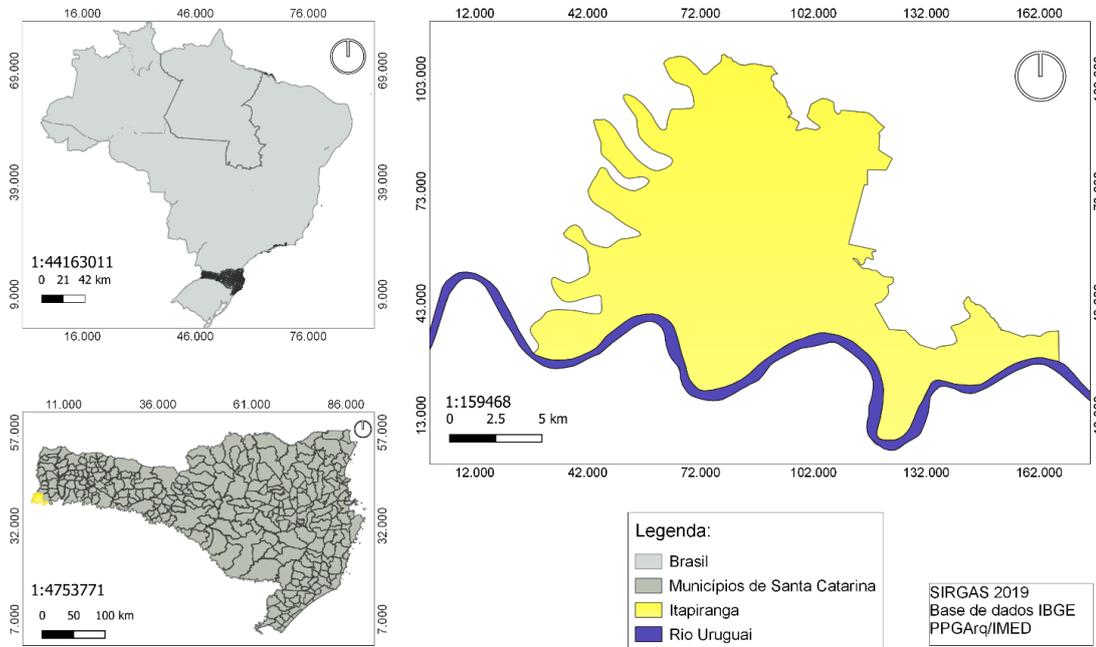
Itapiranga localiza-se no extremo oeste catarinense e sua história se insere no contexto de colonização do este de Santa Catarina juntamente com a imigração alemã nas cidades do Sul do Brasil. O município teve sua colonização por jesuítas, formando uma colônia étnica e confessional para descendentes de alemães católicos. Assim, com o passar dos anos, o município evoluiu em diferentes períodos e etapas, integrando o núcleo urbano e rural, através do elemento gerador e norteador do município, o Rio Uruguai.

2. ESTUDO DE CASO: Município de Itapiranga-SC/Brasil

2.1. Colonização do Oeste Catarinense

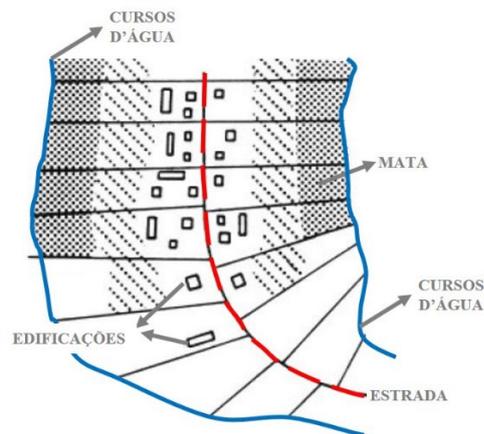
O contexto regional oeste no qual a cidade de Itapiranga está inserida é de suma importância para realização de um levantamento histórico de ocupação da área em estudo. Conforme divisão feita pelo IBGE, a região Oeste Catarinense

compreende as microrregiões de Concórdia, Joaçaba, Xanxerê, Chapecó e São Miguel do Oeste – no sentido leste a oeste da Figura 1. (IBGE, 2010).



Fonte: Adaptado da base cartográfica do IBGE (2019).

A colonização do oeste de Santa Catarina ocorreu no início do século XX e foi a última a ser colonizada devido ser uma área isolada e com tardia inserção à economia local (WELTER, 2006). Sua ocupação se deu por diferentes empresas privadas, que trouxeram povos de origem italiana e alemã, vindos primeiramente para o estado do Rio Grande do Sul e posteriormente para o estado de Santa Catarina (CORAZZA, 2013). O governo cedia porções de terras a essas empresas privadas, na qual loteavam em pequenos lotes para vender aos colonos, com o objetivo de ocupar essas terras para que não fossem mais motivo de disputas regionais (GRETZLER, 2011). Os loteamentos das terras eram delimitados entre os cursos d'água da região, conforme figura 2, para que todas as propriedades tivessem acesso aos recursos hídricos (SOUZA, 2009).



Fonte: Adaptado pelos autores de SOUZA (2009).

A ocupação do Oeste de Santa Catarina aconteceu devido a exploração da madeira que existia na área, essa atividade extrativista que trouxe os povos para região. Com o aumento da colonização, a região recebeu novas estradas, aumentando as relações de comércio, surgindo pequenos comerciantes, geralmente agricultores. Esses pequenos comerciantes da agricultura familiar que geraram as grandes empresas agroindustriais da região (CORAZZA, 2013).

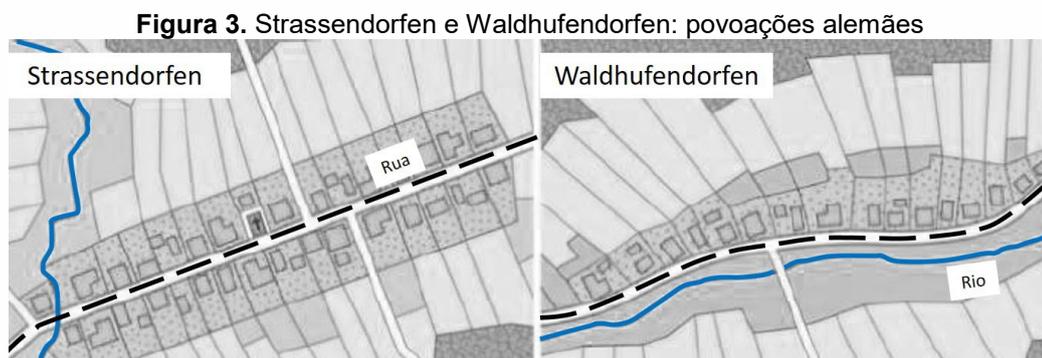
Outra maneira que as empresas privadas colonizadoras encontraram para atrair moradores para as novas colônias da região oeste de Santa Catarina eram as práticas de segregação étnica e confessional, criando colônias de acordo com a religião, origem étnica ou a região de procedência dos colonos (ROCHE, 1969).

Com essa breve contextualização do Oeste de Santa Catarina, observa-se que a colonização se deu devido ao extrativismo da madeira e consequente implantação de pequenos estabelecimentos comerciais e posteriormente surgimento das grandes agroindústrias, e também, com a formação de colônias étnicas e confessionais. De acordo com a história da colonização, observa-se que as empresas privadas que colonizaram a região tiveram importante atuação na organização do espaço rural e posterior espaço urbano.

2.2.A colonização alemã no Brasil e sua influência na formação das cidades

Como abordado no item anterior desta pesquisa, o estado do Rio Grande do Sul foi um dos primeiros estados brasileiros a receber imigrantes alemães. Com a independência do Brasil, houve a necessidade de povoar novas regiões, principalmente os vazios demográficos e as regiões de fronteira. Dessa maneira, o

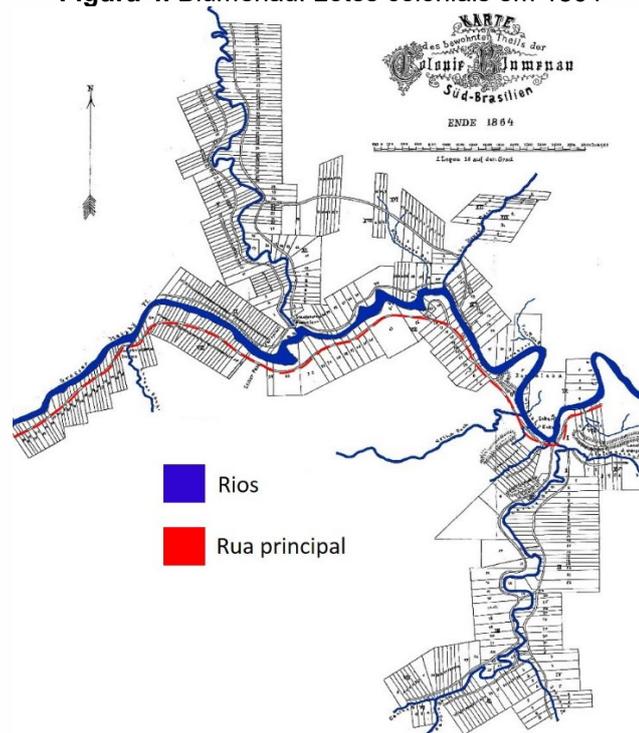
governo ofereceu vantagens para viabilizar a vinda de imigrantes europeus para região. Por muitos anos eles e seus descendentes desempenharam um importante papel no desenvolvimento da região Sul do Brasil, impuseram seu domínio e transformaram a paisagem, caracterizando como elementos reveladores a casa e o modo de povoamento, ocupações originadas a partir de uma rua ou beira de fontes de água e rios, recebendo o nome de Waldhufendorfen ou Strassendorfen, respectivamente — como observado na figura 03 (ROCHE, 1969).



Fonte: Adaptado pelos autores de Diercke Weltatlas (2019).

Outra questão importante levantada por Roche (1969) é a colonização nas proximidades de um curso d'água, para existir um porto fluvial, ou de vias de comunicação, como estradas e linhas férreas. Nas Waldhufendorfen, primeiro o rio, depois a via férrea e então a estrada de rodagem, caracterizaram-se como elementos essenciais para o desenvolvimento. Em Santa Catarina, Blumenau foi uma das principais colônias de descendência alemã que teve as características das povoações alemãs, desenvolvendo-se entre o rio Itajaí e a montanha e ao longo de uma rua principal – conforme Figura 3 (PELUSO JR, 1991).

Figura 4. Blumenau: Lotes coloniais em 1864



Fonte: Adaptado pelos autores de Siebert (1999).

O autor Peluso Jr. (1991, p. 392) cita que o plano da colonização feita pelos imigrantes alemães, evidencia que as cidades deveriam estar protegidas por uma montanha ou por um rio e ter um mercado e uma rua principal, além disso, a igreja e o cemitério deveriam estar apartados do tráfego.

2.3. O município de Itapiranga-SC/Brasil

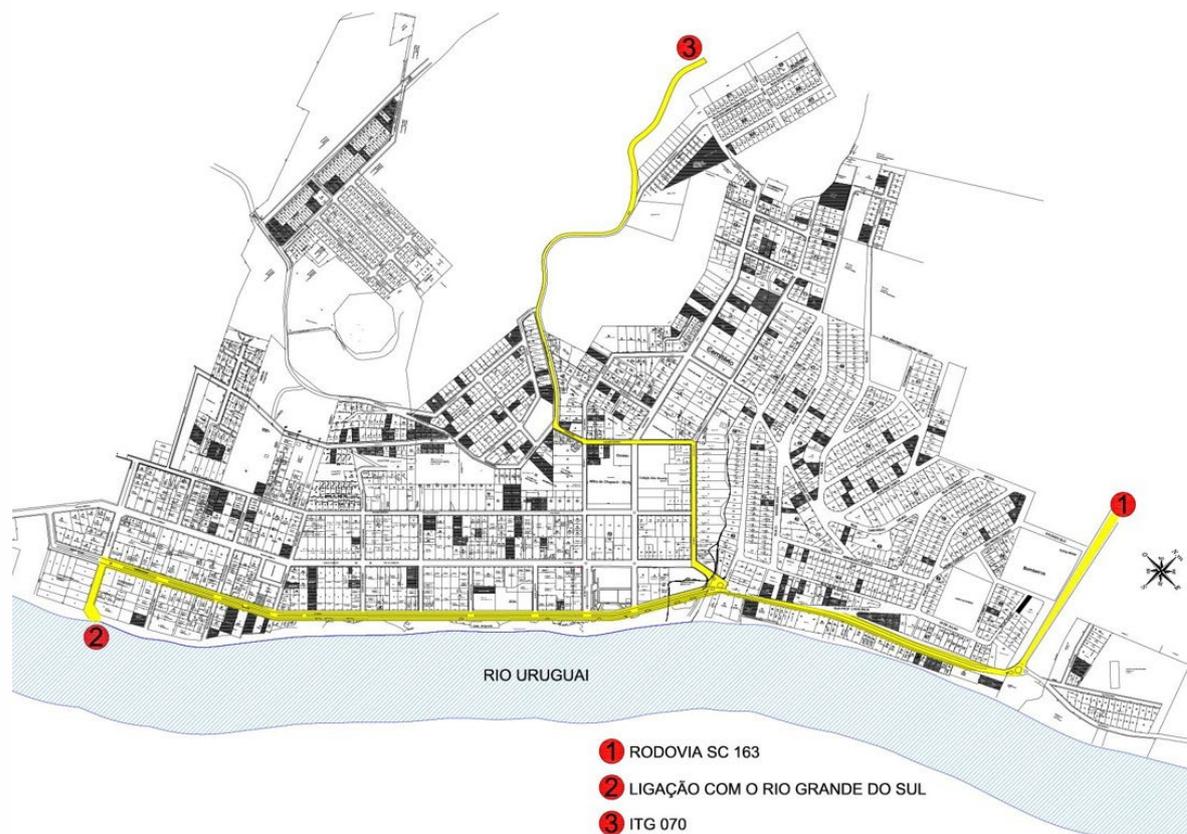
Itapiranga localiza-se no Extremo Oeste de Santa Catarina – figura 5, pertencendo à Microrregião Geográfica de São Miguel do Oeste, que compõe a Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina – AMEOSC, conforme localização na Figura 6. O município possui como característica a colonização de descendentes alemães, sendo considerada o berço da tradicional Oktoberfest, além de uma formação morfológica peculiar, derivada da presença do Rio Uruguai que marca a divisa de Itapiranga com o estado Rio Grande do Sul (PMI, 2019).

O município vive a base da agroindústria, apresentando destaque na produção de aves, bovinos e suínos, além do cultivo de milho, fumo e diversos produtos agrícolas. A base da geração de empregos está situada nas indústrias distribuídas

pelos municípios, sendo que a maior delas apresenta aproximadamente três mil funcionários e atua no ramo de exportação de aves (PMI, 2019).

De acordo com dados obtidos no último censo realizado pelo IBGE (2010), Itapiranga possuía 15409 habitantes, sendo 7616 (49,4%) vivendo na área urbana e 7793 (50,6%) na área rural. Estima-se que no ano de 2019 o município possua em torno de 16872 habitantes.

Figura 7. 3 Acessos ao município de Itapiranga



Fonte: Arquivo disponibilizado pela prefeitura, adaptado pelos autores (2019).

2.4.A história do Município de Itapiranga-SC/Brasil

Dentre as colônias étnicas e confessionais citadas no item 3.1. – Colonização do Oeste Catarinense, destaca-se o “Projeto Porto Novo”, colonização que em 1929 recebeu o nome de Itapiranga-SC, fundada por jesuítas, a Volksverein für die Deutschen Katholiken im Rio Grande do Sul (Sociedade União Popular para Alemães Católicos do Rio Grande do Sul), para uma associação de alemães católicos. A sociedade não era propriamente uma empresa colonizadora, mas tinha o objetivo de formar uma comunidade para alemães católicos (WERLE, 2001).

Porto Novo foi fundada no dia 11 de abril de 1926 com uma missa rezada pelo padre Max Von Lassberg junto com 40 famílias pioneiras. As terras de Porto Novo ao longo do rio apresentavam diferentes tipos de vegetação, além de ser comum encontrar vestígios e resquícios arqueológicos de cerâmicas por toda parte, isso porque a muitos anos atrás o local era habitado por indígenas (JUNGBLUT, 2000). De acordo com o Ceom (2006), esses materiais eram muitas vezes encontrados porque os pioneiros costumavam exportar uma grande quantidade de madeira pelas águas do Rio Uruguai, que foi fundamental para favorecer o desenvolvimento e crescimento da região.

Em 1929 o governador do estado de SC visitou a colônia montado a cavalo, o objetivo da visita era a criação da “agência postal e telegráfica” o que obrigou a mudança de nome da colônia. Como já existia uma agência com nome de Porto Novo o governador sugeriu que a localidade passasse a se chamar Itapiranga (ita = pedra + piranga = vermelha, em tupi guarani), – nome de um córrego que esse havia visto em um mapa da região. Sem querer contrariar o governador as autoridades aceitaram a mudança, mesmo à revelia de grande parte da comunidade (SICOOB, 2012).

No ano de 1931, a partir da instalação da Sociedade União Popular (SUP), um Órgão Filantrópico da Alemanha, houve um grande avanço no processo de ocupação territorial, pois o objetivo era trazer cada vez mais, famílias alemãs para Itapiranga. Assim, foi destinada exclusivamente a comunidade de Linha Presidente Becker para abrigar essa população, que recebeu descendentes de Alemães vindos do Rio Grande do Sul como da Alemanha e da Romênia (JUNGBLUT, 2011).

Assim, com o passar dos anos, o município evoluiu em diferentes períodos e etapas, integrando o núcleo urbano e rural, através do elemento gerador e norteador do município, o Rio Uruguai.

Como citado por Jungblut (2011), no item anterior o Rio Uruguai era a única rota acessível ao povo que morava na região. Com o passar dos anos no lugar da mata surgiram as primeiras construções, dando início ao traçado urbano de Itapiranga ao longo da margem do Rio Uruguai por meio do processo de divisão dos lotes tanto urbanos como rurais, aparecendo primeiras edificações distribuídas no decorrer das três vias. A avenida Uruguai foi uma das três primeiras ruas do traçado urbano, sendo que no governo de 1989 a 1992 ocorreu a construção do passeio na Avenida Uruguai, às margens do rio (ITAPIRANGA, 2004).

As melhorias continuaram surgindo, entre 2001 e 2004 ocorreu a recuperação do asfalto da Avenida Uruguai, além de melhorias na iluminação pública, construção de novas escadarias para permitir o acesso ao rio e a construção de churrasqueiras em diversos pontos da avenida que nos dias atuais ainda são muito utilizadas pela população (ITAPIRANGA, 2004).

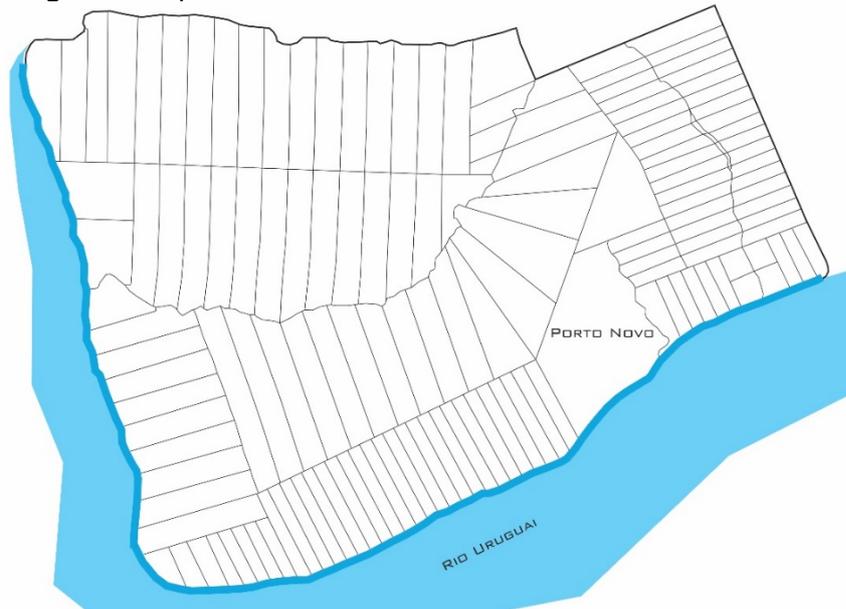
3. RESULTADOS DA PESQUISA

3.1. Formação do município de Itapiranga-SC/Brasil

Estudar a formação da cidade é um item importantíssimo para alcançar o objetivo geral dessa pesquisa, que é analisar o processo de evolução do traçado urbano. Conforme abordado no referencial teórico as formas urbanas das cidades brasileiras do Sul do Brasil apresentam elementos estruturadores singularidades. Em Itapiranga existem alguns desses elementos, que influenciaram na formação da cidade e a evolução do traçado urbano.

Como primeiro elemento estruturador destaca-se o Rio Uruguai que de acordo com Jungblut (2011), apresentava uma rota única para o público que residia na região, assim como também era o meio de transporte utilizado para exportar uma grande quantidade de madeira, cuja extração ocorria por todo o território do município, e era transportado pelo rio em forma de balsas e grandes jangadas. Jungblut (2011) salienta em seu livro que o Rio Uruguai também serviu para delimitar os lotes, em geral estreitos e compridos possibilitando que a maioria das propriedades tivessem acesso aos cursos d'água para uso doméstico e para o cultivo, conforme figura 8 - mapa de divisão da Colônia Porto Novo.

Figura 8: Mapa da divisão dos lotes da Colônia Porto Novo em 1929

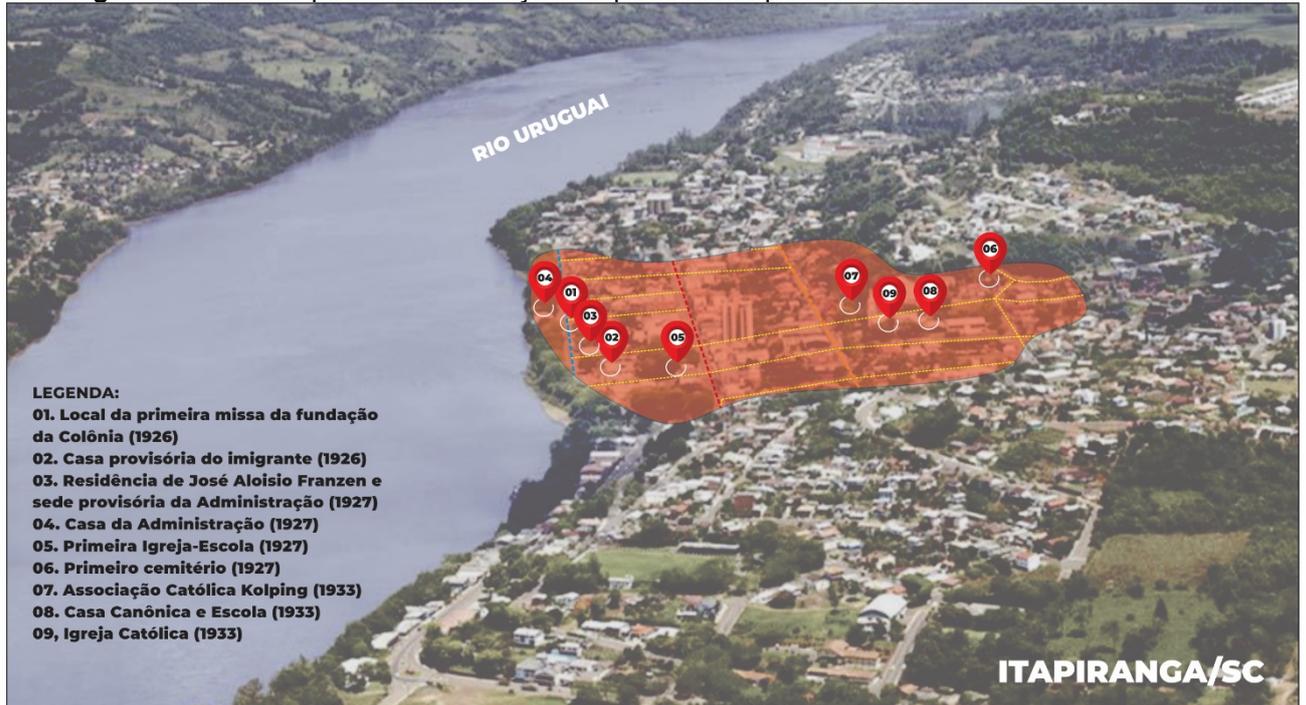


Fonte: Acervo disponibilizado pela prefeitura, adaptado pelos autores (2019).

Dessa forma, o autor Jungblut (2011) e Sicoob (2012), destacam que o desenvolvimento natural à margem do rio Uruguai também ocorreu em torno da atual praça dos pioneiros situada no terminal rodoviário, onde foi rezada a primeira missa para fundação da Colônia – item número 1 da Figura 9, e a ocupação de terras localizadas próximas à igreja católica – item 9 da figura 9. A partir desses elementos estruturadores surgiram as primeiras construções no núcleo urbano, conforme marcações da figura 9.

Dois elementos estruturadores da paisagem e que ainda são preservados desde 1933, são a Associação Católica Kolping – figura 10 e a Casa Canônica – figura 11 que hoje abriga o Museu Comunitário Almiro Theobaldo Müller. Ambas edificações seguem o estilo germânico, com o telhado em estilo de chalé de duas águas com grande inclinação (WERLE, 2007)

Figura 9: Local das primeiras construções arquitetônicas que caracterizam o núcleo urbano



■ RUA COMERCIAL
 ■ RUA SÃO BONIFÁCIO
 ■ AVENIDA URUGUAI
 - - - RUAS ADJACENTES
■ NÚCLEO DE FUNDAÇÃO
 OBJETO DE ESTUDO

Figura 10: Associação Católica Kolping – 1933 – 2019



Fonte: Acervo do Museu Comunitário Almiro Theobaldo Müller e autores (2019)

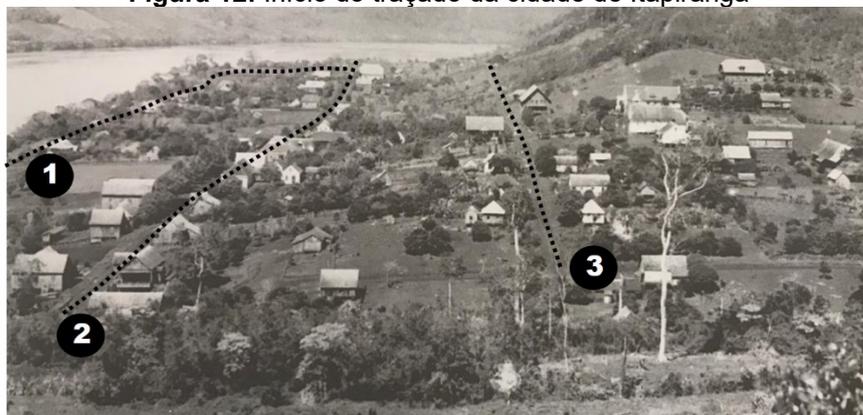
Figura 11: Casa Canônica e hoje Museu Comunitário Almiro Theobaldo Müller – 1933 – 2019



Fonte: Acervo do Museu Comunitário Almiro Theobaldo Müller e autores (2019)

A partir das primeiras construções, conforme figura 9 deu-se início ao traçado urbano originando três ruas paralelas ao curso do rio. Na figura 12, é possível visualizar a apropriação do espaço a partir de construções instaladas em Itapiranga na década de 30, formando a atual Rua do Comércio e proporcionando o início de um traçado urbano caracterizando a evolução da cidade. Considerando a formação da cidade, pode-se observar que Itapiranga, que o elemento estruturador da forma urbana também foi uma rua paralela ao rio – figura 12 e figura 13, configurando uma Waldhufendorfen, ocupações originadas a partir de uma rua ou beira de fontes de água e rios.

Figura 12: Início do traçado da cidade de Itapiranga



1 AVENIDA URUGUAI 2 RUA COMERCIAL 1 RUA SÃO BONIFÁCIO

Fonte: Adaptado pelos autores de Sicoob (2012).

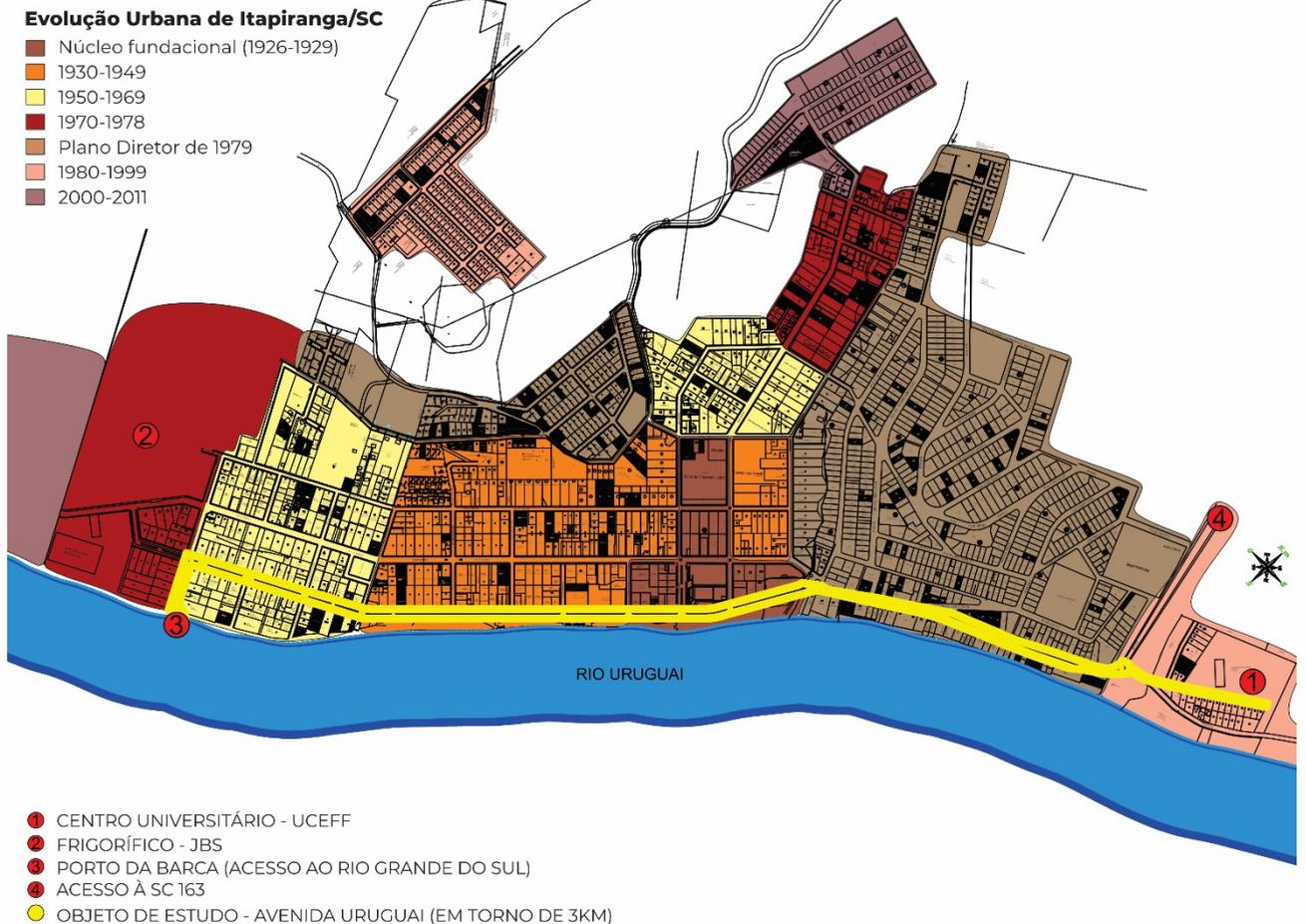
Figura 13: Traçado da cidade de Itapiranga



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com o passar dos anos a colônia evolui seu núcleo de fundação, tornando-se cidade e se desmembrando de Chapecó no ano de 1954, aumentando o processo de ocupação e progresso econômico e social para evolução urbana da cidade (JUNGBLUT, 2011). Na figura 14 é mostrado a expansão urbana do núcleo fundacional de Itapiranga, de 1926 a 2019, na figura pode-se observar a evolução do traçado urbano com novas ruas, novos bairros, estruturando o espaço urbano atual.

Figura 14: Evolução urbana de Itapiranga



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de Mazzardo e Teixeira (2016) e Jungblut (2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo principal dessa pesquisa surgiu com a intenção de analisar o processo de evolução do traçado urbano do município de Itapiranga-SC/Brasil, e para compreender a colonização a partir da imigração alemã, investigando as características de ocupação territorial.

Como resultados pode-se perceber que existiu grande influência cultural dos imigrantes, refletindo diretamente na estruturação e expansão urbana. O Rio Uruguai foi um elemento estruturador, pois era uma rota única para o público que residia na região, assim como também era o meio de transporte utilizado para exportar uma grande quantidade de madeira, cuja extração ocorria por todo o território do município, e era transportado pelo rio em forma de balsas e grandes jangadas. Jungblut (2011) salienta em seu livro que o Rio Uruguai também serviu para delimitar os lotes, em

geral estreitos e compridos possibilitando que a maioria das propriedades tivessem acesso aos cursos d'água para uso doméstico e para o cultivo.

Outro elemento que definiu o traçado urbano, foi a estruturação das ruas e quadras a partir de uma rua principal, a Avenida Uruguai e os elementos arquitetônicos que compuseram o núcleo urbano de fundação. Esses elementos – o rio, a rua estruturadora e as principais construções arquitetônicas constituem a paisagem urbana gerada.

REFERÊNCIAS

CEOM. **20 anos de Memória e Histórias no Oeste de Santa Catarina**. 23. ed. Chapecó: Argos, 2006.

CORAZZA, G. **Traços da Formação Socioeconômica do Oeste Catarinense**. In: VII Encontro de Economia Catarinense, Florianópolis, 2013.

DIERCKE WELTATLAS. 2019. Disponível em: <<https://www.diercke.de/content/dorfformen-978-3-14-100800-5-77-5-1>>. Acesso em: 31 Outubro 2019.

GRETZLER, C. **Chapecó (SC) para além de pólo regional, uma cidade média no Oeste Catarinense**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia, PPGea – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2011.

IBGE. **Censo 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <senso2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 outubro 2019.

IBGE. IBGE Cidades - Itapiranga. **IBGE**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapiranga/panorama>>. Acesso em: 31 outubro 2019.

ITAPIRANGA. **Resgate histórico político-administrativo de Itapiranga 1954-2004**. 1ª. ed. Itapiranga: [s.n.], 2004.

ITAPIRANGA. Itapiranga SC. **Município de Itapiranga**, 2019. Disponível em: <<https://itapiranga.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/30>>. Acesso em: 02 outubro 2019.

JUNGBLUT, Roque. **Porto Novo: um documentário histórico**. Porto Alegre: Letra & Vida, 2011.

MAZZARDO, S. C.; TEIXEIRA, L. E. F. **Uma cidade para Alemães Católicos: Formação e evolução urbana de Itapiranga (SC)**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2016.

PELUSO JR, Victor A. **Estudos de Geografia Urbana de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. da UFSC: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRANGA. Disponível em: <<http://www.itapiranga.sc.gov.br/>>. Acesso em: 02 Outubro 2019.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SICOOB. **Memória de uma pioneira**. Itapiranga: Relata, 2012.

SIEBERT, Claudia. **A evolução urbana de Blumenau: o (des)controle urbanístico e a exclusão sócio- espacial**. 1999. 206 fl. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 1999.

SOUZA, F. B. **Uma infraestrutura verde para áreas em urbanização junto a reservatórios: o caso de Itá (SC)**. Dissertação de Mestrado – FAUUSP, São Paulo, 2009.

WELTER, L. **O espaço geográfico do oeste catarinense e sua cartografia ambiental.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2006.

WERLE, André Carlos. **O reino jesuítico germânico nas margens do Rio Uruguai:** aspectos da formação da Colônia Porto Novo (Itapiranga). Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2001.

WERLE, Márcio José. **A formação das comunidades Kolping de Itapiranga e Rio do Sul.** Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2007.